

Simon lança candidatura e ataca juízes

Celson Franco — 9 DEZ 1994

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) lançou ontem sua candidatura à presidência do Senado com uma declaração de guerra aos tribunais superiores, especialmente ao TSE e ao STF, responsáveis pela cassação política do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

“Se eu for presidente do Congresso, vou modificar a lei que permite aos ministros de tribunais superiores comprar apartamentos por preços tão baixos”, disse Simon, depois de comunicar oficialmente sua candidatura ao conselho político do PMDB.

O movimento pela salvação de Humberto Lucena misturou-se com a disputa pela presidência do Senado desde a última quarta-feira, com a votação do projeto de anistia, e tornou-se ontem mais evidente na reunião do conselho político.

Votação — O senador José Sarney (PMDB-AP) não compareceu à votação, desgostando grande parte da bancada peemedebista no Senado e, especialmente, o senador Humberto Lucena. “O Sarney perdeu uns cinco votos com isso”, disse um senador do PMDB.

Pedro Simon, em movimento inverso ao de José Sarney, não apenas votou a favor da anistia, como saiu ontem da reunião do conselho político discursando contra a condenação de Humberto Lucena. Sarney saiu em silêncio.

O líder do governo no Senado argumentou que Lucena não poderia ser condenado por uma coisa praticada por todos nos últimos 30 anos e, segundo ele, legal.

Em seguida afirmou que, se eleito, modificará o regimento que permite a utilização da gráfica. Ele promete mudar também a lei que permitiu aos ministros dos tribunais superiores comprar a preços abaixo do mercado os apartamentos funcionais onde residem.

Reunião — Durante a reunião, Pedro Simon, sentindo a situação favorável, comunicou sua candidatura e pediu que Sarney desistisse de concorrer.

O ex-presidente da República respondeu que a bancada era livre para votar em quem quisesse. “Então libere os senadores que o apóiam para votar em mim”, respondeu o líder do governo.

Pedro Simon abandonou inclusive seu estilo habitual de não pedir votos. Está telefonando para todos os senadores da bancada. “Ele fecha a porta e pede o voto”, contou um senador amigo de Simon.

A avaliação na bancada do PMDB no Senado, hoje, é de que o senador Pedro Simon estaria virando o placar pela presidência do Senado, antes favorável a Sarney.

Simon tem como companheiros de chapa os senadores Beni Veras (PSDB-CE) e Élcio Álvares (PFL-ES).